

Intervenção de Francisco Santos no âmbito da Sessão Solene do 16ª Aniversário da Freguesia São Brás

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de S. Brás

Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Brás

Sr. Vereador Gabriel Oliveira

Srs. Autarcas e Ilustres convidados

Caros trabalhadores da Junta de Freguesia da S. Brás

Na intervenção comemorativa do 15º aniversário, realizada na Assembleia de Freguesia de 26 de Junho de 2012, a CDU formulou o desejo de que esse fosse apenas mais um aniversário de uma freguesia ainda jovem, na perspectiva de que o futuro fosse risonho e permitisse a afirmação definitiva da Freguesia de S. Brás, ao contrário do que o governo PSD/CDS desejava e vinha anunciando.

Fizemo-lo numa altura em que já se acastelavam no horizonte as nuvens da tempestade que acabou por se abater sobre as freguesias de norte a sul do país. Mas fizemo-lo também convictos de que há lutas justas, em que os cidadãos têm que se empenhar. Mesmo quando sabemos que as possibilidades de vitória são escassas e que as forças que se opõem ao progresso social, que continuam empenhadas no empobrecimento dos trabalhadores, dos pensionistas e dos idosos e que promovem uma luta sem quartel contra os direitos das populações, estão unidas e são detentoras de meios de propaganda poderosos.

Passaram dois anos de domínio das troikas nacional e internacional sobre o nosso País. Passaram dois anos sobre a data em que o PS, o PSD e o CDS assinaram o Acordo com o FMI, a UE e o BCE, o qual formalizou a perda de soberania e a aceitação de uma situação de protectorado, que só pode deixar indignado qualquer patriota, seja qual for a sua cor partidária.

Como resultado das políticas de submissão aos interesses do capital apátrida, seguidas por este governo com a abstenção violenta daquele que gosta de se apresentar como o líder do maior partido da oposição, assistimos ao empobrecimento generalizado dos trabalhadores através da diminuição dos salários e do aumento de impostos, ao aumento dos passes sociais, ao corte nos subsídios sociais, e aos aumentos indiscriminados do preço dos combustíveis, do gás ou da electricidade e de bens alimentares.

Assistimos ainda às alterações legislativas que permitem o despedimento generalizado e a baixo custo de milhares de trabalhadores, reduzindo as indemnizações por despedimento e, no caso da função pública, à preparação do maior despedimento colectivo da história do nosso país, utilizando-se eufemismos como a requalificação profissional e a desvinculação por mútuo acordo.

Tudo isto com a aquiescência de um Presidente da República que jurou cumprir a Constituição, e de um PS que assobia para o lado em vez de se manter firme na exigência de derrube do governo e de uma mudança efectiva e consistente das políticas públicas. O que tem que passar, inevitavelmente, pela rejeição do memorando em vigor com a troika estrangeira e pela renegociação dos montantes da dívida, dos respectivos juros e dos prazos de pagamento da mesma.



Só com políticas públicas que, ao invés de defenderem um interesse nacional abstracto, se preocupem com a resposta às necessidades efectivas e com o bem estar das populações e dos trabalhadores, poderemos inverter este ciclo de destruição do emprego, de empobrecimento e de miséria a que nos conduziu uma década de submissão às imposições da moeda única e de alegados comportamentos de “bom aluno”.

É neste quadro que o PCP e a CDU apelam à intensificação da luta dos trabalhadores pela defesa dos seus postos de trabalho, da produção nacional, e por condições de vida dignas a que todos temos direito. Intensificação da luta que tem que levar ao derrube do governo e sua substituição por um governo patriótico e de esquerda, que altere radicalmente a orientação política de direita que vem destruindo o país há décadas. Intensificação da luta que passa, inevitavelmente, pela participação de todos na Greve Geral de dia 27 e na concentração que se realizará no Rossio, às 14h00.

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores,

Nesta ocasião, em que comemoramos o 16º aniversário da Freguesia de S. Brás, sabendo que em 2014 não estaremos a comemorar o seu 17º aniversário, não podemos deixar de assinalar que, na Amadora, o PS fez questão de ser a locomotiva que arrastou as carruagens da coligação PSD/CDS no projecto de agregação de freguesias, mesmo quando os deputados do PS na AR se opunham à lei que, na prática extinguiu S. Brás 16 anos após a sua criação.

É também por isso que gostaríamos de recordar, aqui nesta sessão solene, que a moção contra a extinção da freguesia de S. Brás, apresentada pela CDU numa das Assembleias de freguesia aqui realizadas, reuniu largo consenso tendo sido aprovada com dez votos a favor (PCP, BE e PS) e duas abstenções (PSD e CDS).

Nessa altura todos eram unânimes quanto à ideia de que ninguém foi eleito para acabar com a freguesia. Muito pelo contrário! Mas as contradições e incoerência vieram a sobrepor-se, e há alguns meses atrás, também na Assembleia de Freguesia, o PS aceitou e legitimou pelo voto a sua extinção.

Lamentavelmente, estamos hoje num ato solene que devia ser de festa e de afirmação do poder autárquico que maior proximidade tem com as populações, e na verdade estamos a realizar as exéquias de algo tão importante e fundamental no poder local democrático, neste caso a nossa ainda jovem freguesia.

Ainda assim não quero deixar de assinalar a manifestação de vitalidade e de intervenção que a comunidade de S. Brás conseguiu construir em tão pouco tempo, e que hoje nos foi trazida através das participações da Orquestra Geração da EB 23 Miguel Torga e do Grupo Coral “Ecos da Escola” da EB23 José Cardoso Pires, no qual tive a honra de estar integrado, ainda que por um período de tempo muito limitado.

A todos eles quero agradecer por aqui estarem e participarem nesta sessão solene. Quero ainda deixar uma palavra de felicitação e de incentivo, pois este é também um exemplo de como as pessoas são capazes de se unir e trabalhar em conjunto para criar coisas de grande valor, seja esse valor material ou não.

Neste momento em que assinalamos este último aniversário da Freguesia de S. Brás, mas que apesar de tudo não queremos transformar num lamento sem sentido, importa salientar que o PCP encara o futuro com determinação e não baixará os braços perante as dificuldades ou adversidades.

Queremos também reafirmar o compromisso do PCP e da CDU de que continuaremos a bater-nos pela Freguesia de S. Brás e que, logo que esteja alterada a correlação de forças, quer a nível municipal, quer a nível da AR, proporemos a recriação da nossa freguesia.

Tudo faremos para continuar a honrar o lema que nos tem guiado:

Trabalho, honestidade e competência, sempre com a população.

A CDU e o PCP continuarão a trabalhar no sentido da defesa dos interesses das populações, nomeadamente em aspetos como

- Mais e melhores cuidados de saúde
- Mais e melhores transportes públicos
- Mais espaços para a prática desportiva
- Mais apoio ao Movimento Associativo.
- Maior investimento na manutenção da limpeza e higiene Urbana
- Melhor manutenção e gestão dos espaços verdes
- Melhores apoios sociais à terceira idade, infância e juventude,
- Melhor segurança das populações
- Melhor educação e cultura
- Defesa dos serviços públicos na freguesia.

Vivam os valores de Abril no Portugal com futuro

Viva o poder local democrático

Viva a Freguesia de S. Brás

Amadora, 20 de Junho 2013

